



Garotos de trinta anos¹

Rodrigo VOLPONI²
Renata CARRARO³

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

O produto apresentado é um ensaio-reportagem sobre pessoas na faixa dos 30 anos, paulistanas, economicamente ativas, do sexo masculino. A intenção deste trabalho é relacionar os depoimentos de cinco fontes com o perfil descrito acima, coletar a opinião de um especialista na área de comportamento humano para, posteriormente, relacionar com minhas reflexões pessoais sobre questões da área profissional, espiritual, afetiva e moral, transformando todo esse conteúdo em uma forma de compreender a fase pela qual os personagens da reportagem estão passando.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; grande-reportagem; ensaio-reportagem.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade produção em jornalismo informativo – reportagem, como representante da região Sudeste.

² Aluno-líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: rodrigo@volponionline.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: recarraro69@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Para que a condução das entrevistas e a elaboração do texto fossem feitas de forma eficiente e ensaística, sem perder a objetividade jornalística, um estudo sobre o comportamento humano das pessoas nessa faixa etária foi o ponto de partida para a execução deste trabalho. Os livros e obras consultadas para a elaboração do raciocínio criativo foram: “A Mulher de 30 anos”, do escritor Honoré de Balzac; “Tomar a Vida nas Próprias Mãos”, da psicóloga alemã Dr^a. Gudrun Burkhard; “O Retorno de Saturno”, de Liz Greene; “As Mulheres de 30”, do cronista, jornalista e cineasta Arnaldo Jabor; a pesquisa sobre a crise da meia-idade antecipada da Fundação MacArthur, que conduziu o projeto *Network on Successful Midlife Development*, além de entrevistas realizadas com o psicólogo Eduardo Cunha Farias sobre casos e experiências de pacientes com as mesmas características.

No início do trabalho, para entender um pouco sobre o perfil do homem de trinta anos, pareceu inconcebível antes de iniciar qualquer caminho não recorrer ao clássico de um dos autores que, com primazia, conseguiu captar por meio da observação o espírito das mulheres de trinta anos de sua época:

Com efeito, uma jovem tem ilusões demais, é inexperiente demais e o sexo é cúmplice demais de seu amor, para que um rapaz possa sentir-se lisonjeado; ao passo que uma mulher conhece toda a extensão dos sacrifícios a serem feitos. Enquanto uma é arrastada pela curiosidade, por seduções estranhas às do amor, a outra obedece a um sentimento consciencioso. Uma cede, a outra escolhe. Essa escolha já não é uma imensa lisonja? Armada de um saber obtido quase sempre ao preço de infelicidades, a mulher experiente, ao entregar-se, parece dar mais do que ela mesma; ao passo que a jovem, ignorante e crédula, nada sabendo, nada pode comparar nem apreciar; ela aceita o amor e o estuda (BALZAC, 2006, p. 114-115).

Balzac fala sobre as qualidades de uma mulher de trinta anos em comparação a uma jovem. Fica claro que, na visão dele, a mulher nessa faixa etária já tem experiência e uma vivência que dão um verniz à sua existência, pois os atributos agora não são apenas os físicos, e sim sua sabedoria adquirida pelo amor e pela dor – resultado de antigos relacionamentos, romances e decepções. O escritor e cineasta Arnaldo Jabor, por sua vez, em uma de suas crônicas, “As Mulheres de 30”, faz menções à inteligência emocional das mulheres dessa idade:



Mulheres se tornam psicanalistas quando envelhecem. Você nunca precisa confessar seus pecados para uma mulher de 30. Elas sempre sabem. Uma mulher com mais de 30 fica linda usando batom vermelho e o mesmo não ocorre com mulheres mais jovens. Mulheres mais velhas são diretas e honestas. Elas te dirão na cara se você for um idiota, se você estiver agindo como um! Você nunca precisa se preocupar onde você se encaixa na vida dela. Basta agir como homem, e o resto deixem que ela faça (JABOR, *online*).

Já na área da astrologia, a fase dos trinta anos é batizada como “O Retorno de Saturno”. Segundo a astróloga Magda de Mariolani, colunista do portal “Astrologia na Web”, o indivíduo passa por uma instabilidade emocional podendo até sofrer com a depressão, pois sente uma necessidade de mudança, de aquisição de responsabilidades: trata-se do primeiro ritual da iniciação da vida adulta, a busca pelo autoconhecimento, fazendo-nos levar com mais seriedade as nossas ideias e valores e à quebra de algumas projeções da adolescência. De acordo com outros estudiosos do assunto, por volta dos 28, 30 anos, Saturno finalmente dá uma volta completa no zodíaco retornando à sua posição na época do nascimento. Isso faz com que o indivíduo seja mais atuante na área social, tornando-se necessário que haja sua contribuição ao mundo, destacando a sua individualidade.

Sobre a fase dos trinta anos o colunista de um dos portais mais acessados pelo público feminino no Brasil, o “Bolsa de Mulher”, Fernando Puga, publicou o seguinte artigo a respeito do assunto:

Trinta anos já é uma vitória para uma mulher que vive em uma sociedade tão exigente como a nossa. Trata-se do momento do aparecimento dos primeiros rastros de flacidez e da celulite, principalmente se até essa idade a mulher ainda não tenha constituído uma família. É identificado também como a ‘idade da loba’, no dito popular. Se uma mulher não se ‘arranjou’ até os 30 e poucos anos, é porque deve ter algum problema. Para o homem, também é um choque se deparar com uma perturbadora questão: ‘O que de concreto eu estou fazendo da minha vida?’. Para ambos os sexos, fica claro que, apesar de já ter começado o jogo, começam a ser contados os pontos a partir dessa fase. Tudo o que é feito agora tem um impacto maior no futuro (PUGA, *online*).

Para a especialista em psicologia médica e em terapia de família e casal, Zeila Sliozbergas, nessa idade muitos indivíduos sentem-se com autonomia para gerir suas vidas, principalmente aqueles que não vivem mais com os pais:

Têm a noção que agora alguns sonhos e desejos já podem ser realizados e já têm liberdade e certa experiência para decidirem sobre a sua vida amorosa, social e profissional. Só que agora, com o cetro do poder na mão, também questionam mais suas decisões, pois sabem que elas não dependem mais tanto da aprovação ou instrução de outros. ‘Será que esse é o trabalho certo para mim? Será que essa



é a mulher com quem quero constituir uma família? E constatam que o preço – na regra do livre arbítrio – é que cada escolha acarreta uma renúncia. A insegurança é um tema que rodeia momentos cruciais como esses, podendo, em pessoas sem orientação ou não preparadas, manifestar sintomas de pânico e depressão, chegando à despersonalização. É uma fase de reconstrução do ser EU. (SLIOZBERGAS, *online*).

No livro “Tomar a Vida nas Próprias Mãos”, da doutora alemã Gudrun Burkhard, em uma linha de estudos junguiano, a autora separa a biografia do ser humano em fases de setênios, e que a cada sete anos um novo ciclo começa em sua vida. Dois capítulos em especial tratam do objeto de estudo: o setênio, que vai dos 28 aos 35 anos, e o dos 35 aos 42 anos. A obra exemplifica as principais características e questões dessas faixas de idade para ambos os sexos. Segundo Burkhard, entre os 28 e 35 anos, as heranças do passado ficam para trás e, ao mesmo tempo, o senso de responsabilidade aumenta nessa fase. “É como se a vida, até aqui, fosse uma grande inspiração e daqui por diante entrasse em expiração.” Nesse momento, ainda de acordo com Burkhard, “o homem que, por natureza, é mais razão, precisa desenvolver sua parte de sentimentos; já a mulher, que é mais coração, começa a desenvolver seu lado mais racional”.

No livro “Homem-Mulher: a integração como caminho de desenvolvimento”, de Gudrun Burkhard, é ressaltado que a mulher terá, nessa fase, que desenvolver seu *animus* e o homem, seu *anima*, resultando na individuação da alma e fazendo com que cada um se torne inteiro, o que acaba refletindo no relacionamento criando-se, assim, uma situação de verdadeiro companheirismo, e não mais de dependência, em que um completava o outro. Além disso, destaca que nessa fase prevalecem a força física, o aumento da competitividade e a procura por “ser alguém”. Essa busca pode ser sentida no relacionamento entre o casal que em vez de ser desenvolvida uma sensação de companheirismo, acaba acarretando uma competição a dois e nenhum deles acaba tendo o seu respectivo desenvolvimento de *anima* e *animus*.

Para a autora alemã, ainda essa fase é chamada também de fase organizacional, em que o indivíduo tem potencializado capacidades de organizar, planejar e gerenciar projetos e ideias:

Outra relação direta que traz arquétipos únicos é a vinda do Ser Solar, o Cristo que após o batismo do Jordão atua durante três anos, o que coincide justamente com a fase dos 30 aos 33 anos. Os temas morte e ressurreição são recorrentes nessa fase. É citado também a força Crística, em que o amor pelo outro torna-se necessário para o convívio em harmonia, pois nesse momento, por natureza, as pessoas passam por um momento de egoísmo, um pequeno Napoleão que aos 35



anos está prestes a ser coroado, tirou a coroa da mão do Papai corou a si mesmo (BURKHARD, 2000, p. 106).

Abaixo, um trecho tirado de uma matéria publicada na revista “SuperInteressante” que mostra, segundo pesquisadores, que a crise da meia-idade está se antecipando em diversas pessoas. Antes, o que iniciava apenas aos quarenta anos, agora dá seus sinais já a partir dos trinta:

Os pesquisadores americanos da Fundação MacArthur que conduziram o projeto Network on Successful Midlife Development já consideram que ingressar na década dos 30 pode ser o começo da crise da meia-idade. Tudo por causa da transformação sofrida nas últimas décadas: o mundo ficou mais rápido, mais tecnológico, mais especializado, mais ambicioso e muito mais competitivo. Os jovens viraram os detentores do conhecimento – a idade deixou de ser sinal de sabedoria e passou a simbolizar atraso. “Isso gera uma pressão muito grande, vinda tanto da sociedade como das nossas próprias inquietudes”, diz Gladeana McMahon, psicóloga britânica e co-diretora do Centro de Gerenciamento de Estresse em Londres. Essa constante cobrança para sermos ricos, bonitos e plenamente felizes se transforma em conflito quando percebemos que estamos, na verdade, envelhecendo (BESSA, *online*).

Após essa primeira análise, me senti preparado para iniciar as entrevistas com as fontes selecionadas por entender, de forma mais ampla, as visões de diferentes pessoas e áreas sobre o objeto de estudo.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é retratar o perfil de homens na faixa dos trinta anos, desvendar e entender as visões de mundo dessas pessoas e as questões que elas enfrentam no seu cotidiano.

3 JUSTIFICATIVA

O tema desenvolvido no formato de ensaio-reportagem permite um aprofundamento do mesmo pelo fato do autor estar vivenciando a mesma fase dos entrevistados, o ato de compreender e ato de reportar são trabalhado de forma harmônicas contribuindo para um enriquecimento na construção do texto pela forma e situação com a qual o trabalho foi concebido. Percebe-se a participação onisciente do personagem principal sempre descrito



em terceira pessoa com apenas a última palavra do último parágrafo em primeira pessoa, relevando de forma sutil a marca autoral no texto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizadas para a elaboração deste ensaio-reportagem foram pesquisas teóricas sobre o assunto na literatura, entrevistas com fontes dentro do perfil do tema abordado e uma entrevista com um especialista da área da psicologia. Após a gravação e transcrição das entrevistas foram desenvolvidos textos separado por temas costurando os principais trechos obtidos de cada fonte.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Dia 2 de Fevereiro de 2010, acordei me sentindo velho demais para aceitar algumas situações e novo demais para as responsabilidades que me acompanhavam. Tentava cumprir diversos papéis com o mínimo de qualidade. Papéis esses conflitantes por diversas questões: tempo, valores, crenças, posturas, egocentrismo, carência e medo.

Minha vida se divide nos papéis de: ser filho de pais sem estabilidade financeira; dono de uma empresa que passava por um momento de crise; amigo de pessoas modernas ou *retrô* demais; universitário tentando reaprender a pensar; pai de um anjo de nove anos; espiritualista que misturava o cristianismo, a umbanda, o kardecismo e astrologia nas orações; recém-solteiro em crise por ter terminado o namoro; junkie que fumava e tomava café compulsivamente e atleta esporádico de academia.

Num dos momentos de surto sai para conversar com um dos amigos mais racionais e gentis que conheço, Pedro Penafiel, um amigo de quinze anos, o qual acompanhou minha vida de perto e partilha de muitos dos valores em que acredito. Nos encontramos em um bar e após um desabafo sobre essas questões, ele me deu a sugestão de aproveitar e eleger como Produto do meu TCC (trabalho de conclusão de curso), uma reportagem sobre homens da minha mesma faixa etária para fazer uma comparação direta sobre as questões que me tiravam o sono.

Após uma conversa com minha mestre e orientadora, Renata Carraro, traçamos uma linha de raciocínio de como deveria ser o trabalho, o qual acabou se transformando em um ensaio-reportagem. A ideia era primeiramente fazer um estudo mais aprofundado sobre homens de trinta e poucos anos na literatura, astrologia, psicologia e buscar pesquisas de institutos e universidades sobre o assunto.

O segundo passo foi criar um roteiro de perguntas sobre os temas que achei pertinente ao objeto de estudo: família, ciclo social, Deus, trabalho, amor e sexo. Após isso, selecionamos fontes para entrevistar e os critérios da escolha foram: homens, da região metropolitana de São Paulo, entre trinta e trinta e nove anos, heterossexuais, gays, casados, solteiros, separados, com e sem filhos.

Para termos uma visão científica sobre o assunto escolhemos o psicólogo terapeuta Drº. Eduardo Cunha Faria, para dissertar sobre o aspecto comportamental desses indivíduos. Paralelamente as transcrições das entrevistas, comecei a escrever textos no gênero de ensaio pessoal em terceira pessoa com a finalização da última palavra de cada último parágrafo sempre em primeira – esse estilo tinha como propósito mostrar o personagem onisciente em cada um dos textos de cada tema abordado. Na costura, citações das fontes acordando ou indo no contraponto dos *insights* do texto foi o que considerei para dar ritmo e cadência à matéria, com ilustrações de infográficos que permeavam as páginas para dar embasamento de dados sobre o assunto. Por fim, nos pareceu muito pertinente escrever um *making of* da reportagem para mostrar os bastidores desse trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

Afinal o que é um ensaio pessoal? Um desabafo do autor, uma reflexão, um ponto de vista, um desnudar, a aparição de seus pensamentos com número de cortes reduzidos, pois seu formato despretenso assim o permite? Escrever na terceira pessoa talvez seja a melhor forma de trabalhar o ponto de vista pessoal sem o peso do eu e da conjunção do verbo na primeira pessoa do singular. O *self* separado do ego, o texto puro de como ele se constrói em um pensamento muitas vezes não linear, mas que visto pela sua ausência de método já transforma-se no próprio método.

Libertador a partir do momento que não respeita mais grides como prisões pré-estabelecidas por arquétipos mentais. A cura vem pela exposição, se a palavra oral já o faz na psicanálise, o que se dirá da escrita na literatura, ambas servem e baseiam-se em formas de expressão, ou não? Ele o nutre, encontrando significados isolados, e os compõem para atingir uma significância comum. Pois só o ato de transcrever, de materializar essa nuvem de ideias já o significa, pois se pode ser escrito pode-se de alguma forma se materializar.

Já no ensaio reportagem todas as características acima estão presentes o que muda é como a contextualização é feita, buscam-se dados, fontes e pesquisas para servirem como referencia documental, pois a experimental subentendesse que o escritor já a possuía, sua



bagagem intelectual e de vida é posto a prova na forma como ele configura o assunto a ser compreendido. Pessoas atestam, compartilham, questionam ou são contra suas reflexões, dados dão ou tiram toda base do trabalho dependendo da leitura como é feita, a subjetividade aplicada no primeiro é mantida no segundo a diferença é que existe uma linha racional concreta e objetiva que é conduzida paralelamente, permitindo o passeio literário e o trabalho do inconsciente com recursos jornalísticos que o credenciam para o leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALZAC, Honoré de. **A comédia humana**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2006.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Cultural, 2006.

BURKHARD, Gudrun. **Tomar a vida nas próprias mãos**. São Paulo: Antroposófica, 2000.

DIDION, Joan. **O ano do pensamento mágico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

GREENE, Liz. **O retorno de Saturno**. São Paulo: Pensamento, 1976.

GILBERT, Elizabeth. **Comer, rezar e amar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2009.

MONTAIGNE, Michel de. **Ensaio**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

SÁ, Xico. **Chabadabadá**. Aventuras e desventuras do macho perdido e da fêmea que se acha. Rio de Janeiro: Record, 2010.



WEBGRAFIA

BESSA, Marina. “Engordar, pecar e sofrer”. In: Revista Interessante. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/saude/engordar-pecar-sofrer-447716.shtml>>. Visitado em: maio 2010.

MARIOLANI, Magda de. “Astrologia na web - origens”. Disponível em: <<http://www.astrologianaweb.com.br/origens.php>>. Visitado em: maio 2010.

PUGA, Fernando. “Crise dos 30”. In: Bolsa de Mulher. Disponível em: <[bolsademulher.com/estilo/crise dos 30-3718-1.html](http://bolsademulher.com/estilo/crise_dos_30-3718-1.html)>. Visitado em: abril 2010.

SALUSTIANO, Sérgio. “Crise dos Trinta”. In: Papo de Homem. Disponível em: <papodehomem.com.br/crise-dos-30/>. Visitado em: maio 2010.

SLIOZBERGAS, Zeila. “Trintager”. Disponível em: <<http://trintager.blogspot.com>>. Visitado em: abril 2010

JABOR, Arnaldo. “Mulheres de Trinta”. Disponível em: <[http://pensador.uol.com.br/cronicas de arnaldo jabor/](http://pensador.uol.com.br/cronicas_de_arnaldo_jabor/)>. Visitado em: abril 2010.